



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO**

DAYARA MARIA ALVES SOUSA

**RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MUDIÁTICO
GUIA DO UNIVERSITÁRIO ATIVO: UMA WEBSÉRIE FEITA PARA
UNIVERSITÁRIOS**

Campina Grande - PB

2018

DAYARA MARIA ALVES SOUSA

**RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MIDIÁTICO
GUIA DO UNIVERSITÁRIO ATIVO: UMA WEBSÉRIE FEITA PARA
UNIVERSITÁRIOS**

Relatório Técnico de Produto Midiático apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para atender ao requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo, pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.

Orientadora: Prof^a Dra. Verônica A. de Oliveira Lima

Campina Grande - PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725r Sousa, Dayara Maria Alves.
Relatório técnico de produto midiático - Guia do universitário ativo [manuscrito] : uma websérie feita para universitários / Dayara Maria Alves Sousa. - 2018.
48 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Verônica A. de Oliveira Lima, Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."
1. Jornalismo midiático. 2. Produto midiático. 3. Websérie.
4. YouTube.

21. ed. CDD 302.232

DAYARA MARIA ALVES SOUSA

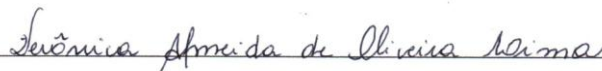
**RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MIDIÁTICO:
GUIA DO UNIVERSITÁRIO ATIVO: UMA WEBSÉRIE FEITA PARA
UNIVERSITÁRIOS**

Relatório Técnico de Produto Midiático apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para atender ao requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo, pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.

Orientadora: Prof^ª Dra. Verônica A. de Oliveira Lima

Aprovado em: 12/06/2018

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Dra. Verônica A. de Oliveira Lima (UEPB)
Orientadora



Prof. Dr. Antônio Simões Menezes (UEPB)
Examinador



Prof^ª. Ma. Ana Maria de Sousa Pereira (UEPB)
Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado a vida e colocado em meu caminho pessoas que fizeram da jornada até aqui a parte mais feliz e gratificante da minha vida.

Em segundo lugar, tenho que agradecer imensamente a mulher que me gerou e que mesmo com todas as dificuldades tem sido minha fortaleza durante todos esses anos. Me lembro como se fosse hoje do dia em que contei a notícia de que faria esse curso pra ela. Quase chorei quando ela me disse que se eu gostava mesmo do curso ela ia fazer o possível e o impossível pra que eu pudesse ir até o fim. Assim foi feito. Ela nem sabe explicar qual o meu trabalho, mas é sempre a primeira a se dispor a ajudar quando eu preciso. Por tabela tenho que agradecer também ao padrasto que ela me deu, João Paulo, não é qualquer um que se dispõe a acordar todos os dias às 4h30 da manhã só pra lhe levar ao ponto de ônibus em segurança.

Também não posso deixar de agradecer a todos os mestres que contribuíram pra minha formação acadêmica, não vou tentar citar todos os nomes para não cometer nenhuma injustiça. Mas uma pessoa merece destaque: a pessoa que me "aturou" e orientou durante a construção desse projeto, a doutora Verônica Oliveira. Obrigada pelo bom humor de sempre e pelas broncas necessárias.

Preciso lembrar também dos mestres que tive durante alguns dos estágio pelos quais passei, especialmente os meus quase 4 anos na Coordenadoria de Comunicação da UEPB. Foi uma excelente escola pra mim, principalmente por ter trabalhado com pessoas como o jornalista Hipólito Lucena e toda sua equipe: Mahatma Gandhi, Apolo Ricarte, Luiz Cláudio e todos os estagiários e funcionário que colaboraram direta ou indiretamente para a realização do projeto. As jornalista e amigas Luciellen Souza e Isis Coelho, agradeço por cada puxão de orelha e por cada momento divertido que tivemos juntos, vocês me fizeram amar ainda mais o que faço.

Agradeço muito aos amigos que a universidade me deu e que vou levar pra vida: Pedro Borges, Lucas Batista, Nilmara Beserra, Samara Maciel, Yasmim Alencar, Anna Karolina Oliveira, Isabelle Nunes, Aline Herculano, Ana Carolina Santos.

E, por fim, agradeço a minha banca, pela disponibilidade e pela valorosa contribuição que estou certa que darão a este trabalho.

RESUMO

O presente relatório tem como objetivo trazer o relato detalhado e reflexão teórica a respeito da criação e execução do produto midiático Guia do Universitário Ativo, uma websérie transmitida ao vivo pelo Youtube, composta por três capítulos, que tratam de temas de interesse do público universitário, tais como: estágio, pesquisa, intercâmbio. O projeto objetivou: discutir sobre temáticas relacionadas à vida universitária para incentivar uma postura mais ativa por parte dos estudantes, trabalhar formatos alternativos de produção audiovisual, contribuir para a discussão acerca da criação e disseminação de conteúdo para plataformas online, como o Youtube, e debater sobre as habilidades necessárias para o jornalista e o produtor de conteúdo da atualidade. Resultado foi transmitido e divulgado online e consistiu em mais de uma hora de conteúdo, que ficaram disponíveis para posterior consulta. A produção foi repleta de desafios e contribuiu para a discussão sobre os novos formatos de produto midiático e espaços para criação de veiculação de obras audiovisuais. Todo esse processo se encontra descrito e problematizado no referido relatório.

Palavras-chave: Websérie; YouTube, Transmissão ao vivo, Produto multimídia.

ABSTRACT

This report aims to provide a detailed description and theoretical reflection on the creation and execution of the media product “Guia do Universitário Ativo”, a live webserie streamed through Youtube composed of three chapters, dealing with topics of interest to the university public, such as : Internship, research, exchange. The project aimed to: discuss topics related to university life in order to encourage a more active attitude on the part of students, to work on alternative formats of audiovisual production, to contribute to the discussion about the creation and dissemination of content for online platforms such as Youtube, and to debate on the skills needed for the journalist and the content producer of today. The result was transmitted and released online and consisted of more than one hour of content, which became available for later consultation. The production was full of challenges and contributed to the discussion about the new formats of media product and spaces for creation of audiovisual works. This whole process is described and discussed in that report.

Keywords: webseries; YouTube; live stream; multimedia product.

LISTA DE FIGURAS/FOTOGRAFIAS

Figura 1 – Imagens referência para a criação das artes.....	26
Figura 2 – Arte final entregue pelo designer.....	27
Figura 3 – Logo sem aplicação e logo aplicada.....	27
Figura 4 – Tela do programa de edição de vídeo Premiere durante a edição do VT com o personagem Felipe Valentim.....	30
Figura 5 – Pasta de arquivos exportados, com edição finalizada do episódio 1....	30
Figura 6 – Pasta de arquivos exportados, com edição finalizada do episódio 2....	31
Figura 7 – Pasta de arquivos exportados, com edição finalizada do episódio 3....	31
Figura 8 – Fichas com trechos do script do programa.....	32
Figura 9 – Cenário montado para entrevista.....	33
Figura 10 – Enquadramento usado para a câmera lateral fechada.....	34
Figura 11 – Conta do programa no instagram.....	35
Figura 12 – Checagem dos VTs antes da transmissão.....	36
Figura 13 – Bastidores da transmissão.....	37
Figura 14 – Bastidores da produção do programa.....	38
Figura 15 – Playlist no canal da Rede UEPB.....	38
Figura 16 – Canal do projeto no Youtube.....	39
Figura 17 – Página do projeto no Facebook.....	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Equipamentos usados para gravações.....	14
Tabela 2 – Equipamentos usados para transmissão.....	15
Tabela 3 – Cronograma de atividades: elaboração e produção do produto.....	16
Tabela 4 – Cronograma de atividades: elaboração e produção do relatório.....	17

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
ORÇAMENTO PRELIMINAR.....	14
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	16
1 DETALHAMENTO TÉCNICO.....	17
1.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	17
1.2 CONCEITOS BÁSICOS.....	19
1.2.1 FORMATO: ENTRE O (WEB)JORNALISMO E O ENTRETENIMENTO	19
1.2.2 O YOUTUBE E A DEMOCRATIZAÇÃO DOS ESPAÇO DE PRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE CONTEÚDO AUDIOVISUAL.....	21
2 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO.....	23
2.1 DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS	23
2.2 PRÉ-PRODUÇÃO	23
2.2.1 CONCEPÇÃO DA IDEIA	23
2.2.2 ESTABELECENDO UM FORMATO	24
2.2.3 CRIANDO UMA IDENTIDADE VISUAL	25
2.3 PRODUÇÃO	27
2.3.1 MONTAGEM DAS PAUTAS, CRONOGRAMAS DE GRAVAÇÕES, EDIÇÃO E PRODUÇÃO DO PROGRAMA	27
2.3.2 CENÁRIO	32
2.3.3 TRANSMISSÃO	34
3.3.4 APRESENTAÇÃO	37
3.4 PÓS-PRODUÇÃO	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	41
ANEXOS.....	42

“Não entre em pânico!”

- Guia do Mochileiro das Galáxias

INTRODUÇÃO

O presente trabalho descreve todas as etapas da produção e divulgação de um produto midiático criado com o intuito de servir como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para obtenção de título de bacharel em Jornalismo, pela Universidade Estadual da Paraíba. O produto é uma websérie multimídia com três episódios transmitidos ao vivo, através da plataforma Youtube, e que depois ficariam disponíveis online, com conteúdo voltado para estudantes universitários, especialmente os que estão iniciando a vida acadêmica e desejam saber mais sobre as atividades que podem ser desenvolvidas ao longo do curso para aprimorar o conhecimento.

Os episódios do Guia do Universitário Ativo abordam os temas “Estágio”, “Pesquisa e Extensão” e “Intercâmbio”, tem estrutura semelhante a um programa de TV, mas busca também se adaptar a linguagem e aos recursos das plataformas onde foi veiculada. O projeto foi criado em consonância com os objetivos descritos abaixo.

Este trabalho tem como objetivo geral desenvolver um produto multimídia, que tenha como elemento central uma websérie audiovisual para transmissão ao vivo na internet e posterior disponibilização online, sobre temáticas importantes para os estudantes universitários da região, com foco nos alunos da Universidade Estadual da Paraíba, utilizando uma linguagem dinâmica e jovem.

Para realizar este projeto nos norteamos pelos seguintes objetivos específicos: 1) Discutir sobre temáticas relacionadas à vida universitária para incentivar uma postura mais ativa por parte dos estudantes e, ao mesmo tempo, mostrar a importância de alguns temas e práticas dentro dos cursos de graduação; 2) Trabalhar formatos alternativos de produção e contribuir para a discussão acerca da criação e disseminação de conteúdo audiovisual para plataformas online de compartilhamento, como o Youtube; e 3) Debater e desenvolver habilidades necessárias para o jornalista e produtor de conteúdo da atualidade, que é capaz de interagir e produzir para diversas mídias.

Quando se inicia uma graduação não é raro que o aluno seja leigo em diversos aspectos da vida acadêmica, como não entender como funciona a universidade e também como ela pode direcionar ao mercado de trabalho, mas essa não pode ser a realidade dos estudantes durante toda a graduação. Com o passar do tempo e dos períodos letivos, pode-se entender que a universidade é um universo de oportunidades, que não se limita apenas às atividades dentro da sala de aula.

Reconhecer a imensa importância das ações dentro da sala de aula é fundamental, porém deve-se observar também que as oportunidades de adquirir mais conhecimento prático sobre a profissão almejada estão também no *network* que se constrói nos corredores, na boa relação com os professores ou na disposição em participar de atividades de extensão, pesquisa, monitoria, intercâmbio, eventos.

O fato de muitos alunos não terem sequer uma experiência em qualquer uma dessas atividades é preocupante. Afinal, não ter experiência implica em diminuir as chances de conseguir construir uma base sólida de formação, necessária não só para ingressar no mercado de trabalho, mas também para se destacar nele.

Os quatro anos que se passa em média na universidade representa todo o período que os alunos têm para conseguir as competências necessárias para desempenhar bem uma função no mercado de trabalho. Mas só cumprir a grade de disciplinas exigidas pela instituição não é suficiente. É preciso que o aluno experimente, vá a campo, desbrave a sua área de interesse, entenda as problemáticas que a envolvem, vivencie experiências práticas, seja ativo. Para isso, servem atividades como estágio, monitoria, intercâmbio.

O Guia do Universitário Ativo foi criado como um incentivo nessa direção. No intuito de oferecer aos alunos as informações que nem sempre são evidenciadas nos cursos. Mostrar os espaços e os caminhos para se ter um maior aproveitamento do curto período na universidade e, ao mesmo, tempo oferecer um incentivo a mais para os alunos irem além, não só na vida acadêmica, mas também na profissional.

A escolha desse tipo de produto (uma websérie transmitida ao vivo pelo Youtube) está ligada ao público alvo ao qual o projeto se direciona: jovens universitários de uma geração que já é muito familiarizada com as mídias sociais e plataformas digitais, pois, no Brasil, o uso de internet é maior entre os jovens de 18 a 24 anos¹ de idade e a média de idade dos alunos que ingressam em cursos superiores é de 24,5 anos². Já na plataforma Youtube³, os dados dão conta de que a maior parte do público tem entre 18 e 34 anos.

¹ Dados divulgados pelo suplemento de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio Contínua (Pnad Contínua) do IBGE. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2015.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2018.

² Segundo dados do censo 2015, divulgados pelo MEC (Ministério da Educação)

³ Informações publicadas pelo Youtube. Disponíveis em: <<https://www.youtube.com/intl/pt-BR/yt/about/press/>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

Além disso, delimitamos ainda mais o público, focando em estudantes da Universidade Estadual da Paraíba, que, segundo dados da própria instituição, em 2016, eram 17.885, na graduação, 1.316, nos cursos de ensino à distância, 656, em cursos técnicos e 1.456, em pós-graduação, ao todo, somando-se 21.313 estudantes.

ORÇAMENTO PRELIMINAR

No presente orçamento foram considerados apenas itens cenográficos e equipamentos que foram usados durante as gravações e transmissões, optou-se por não contemplar no mesmo os custos de transporte, refeição e produção. Os valores apresentados como “custos estimados” para cada item são uma média, ou seja, podem variar de acordo com a loja.

Um outro ponto importante é a diferenciação entre custo estimado e efetivo, ela foi criada para separar as estimativas de custo do que, de fato, foi investido. Ao final do trabalho nenhum equipamento ou item de cenografia precisou ser adquirido, todos foram conseguidos através de empréstimos.

EQUIPAMENTOS USADOS PARA GRAVAÇÕES				
DESCRIÇÃO	TIPO	QUANTIDADE	CUSTO (estimado)	CUSTO EFETIVO
Câmera filmadora	Sony NX5	1	R\$ 12.000	Cedido pela universidade
Câmera HD/SLR fotográfica que filma em HD	Canon T5i	1	R\$ 2.800	Equipamento próprio
Lentes	Canon 18 - 55mm	2	R\$ 400	Equipamento próprio
Cartão de memória de 64 GB e 16GB	Lexar e Kingsdom	2	R\$ 120	Equipamento próprio
Tripé	X Zhang 1,80 metros	1	R\$ 120	Equipamento próprio
Iluminador	Led 160 lapadas	1	R\$ 90	Equipamento próprio
Soft box	Manufaturado	1	R\$ 18	Equipamento próprio

Microfone lapela	Sem marca	1	R\$ 12	Equipamento próprio
Microfone cardioide	Sem marca	1	R\$ 140	Cedido pela universidade
Microfone direcional	Boya	1	R\$ 240	Cedido pela universidade
Computador para edição e finalização	Samsung Ativbook 2 i5	1	R\$ 2.300	Equipamento próprio
CUSTO TOTAL			R\$ 18.240	R\$ 0

EQUIPAMENTOS USADOS PARA TRANSMISSÕES				
DESCRIÇÃO	TIPO	QUANTIDADE	CUSTO (estimado)	CUSTO EFETIVO
Câmera filmadora	Sony NX5	2	R\$ 12.000 (cada)	Cedido pela universidade
Mesa de corte	Roland Pro A/V - VR-50HD	1	R\$ 35,000	Cedido pela universidade
Notebook	Macbook pro	1	R\$ 6,500	Emprestado
Notebook	Dell	1	R\$ 2,500	Cedido pela universidade
Tripé	X Zhang 1,80 metros	1	R\$ 120	Cedido pela universidade
Iluminador	Led 160 lapadas	2	R\$ 90	Cedido pela universidade
Microfone lapela sem fio	Boya By-wm8	2	R\$ 1,500	Cedido pela universidade
Banco de madeira (tipo bar)	Sem marca	2	R\$ 120	Emprestado
Televisão	Smart TV Philco 55 polegadas	1	R\$ 3,500	Cedido pela universidade
CUSTO TOTAL			R\$ 73.330	R\$ 0

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Conforme exigido e descrito no manual de Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Jornalismo da UEPB, a criação de um produto midiático como TCC envolve dois processos: 1) a criação do produto em si, 2) a elaboração de um relatório que descreva e reflita sobre todo o processo de produção. O cronograma de atividades foi dividido em duas partes, uma dedicada ao primeiro processo e outra com a cronologia do segundo.

Optou-se por dividir os meses em quinzenas para que se pudesse ter uma noção mais precisa de quanto tempo foi dedicado a cada etapa.

ELABORAÇÃO E PRODUÇÃO DO PRODUTO							
ATIVIDADE	MAR	ABR	MAI	JUN			
Definição do tema dos programas	■						
Testes com equipe de transmissão		■					
Criação das pautas dos quadros		■	■				
Gravações dos quadros		■	■				
Edição dos VTs dos quadros		■	■	■			
Divulgação dos programas nas redes sociais		■	■	■			
Produção do script do programa		■	■	■			
Transmissão ao vivo do programa			■	■	■		
ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO TÉCNICO							
ATIVIDADE	MAR	ABR	MAI	JUN			
Elaboração do sumário	■						
Levantamento bibliográfico	■	■					
Elaboração do primeiro capítulo		■	■	■			
Elaboração do segundo capítulo				■	■		
Revisão dos capítulos					■		
Revisão geral do relatório					■		
Apresentação						■	
Entrega a biblioteca						■	

1 DETALHAMENTO TECNICO

1.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O Guia do Universitário Ativo é uma websérie transmitida ao vivo pelo site Youtube e posteriormente disponibilizada em perfil próprio no Youtube e no Facebook. Com o foco em temas relacionadas a vida universitária e acadêmica e formato híbrido, com aspectos da linguagem da TV misturados a linguagem de internet. Estes formatos consistem basicamente em uma apresentadora que chama, introduz e comenta as matérias que abordam vários aspectos do tema tratado. O projeto conta com três episódios:

O episódio 1⁴ foi ao ar no dia 12 de abril, uma quinta-feira, às 14h, e teve como tema “Estágio”. Divido em três blocos o programa abordou diversos aspectos da atividade. No primeiro bloco, exibiu uma matéria sobre o repórter Felipe Valentim, onde o mesmo contava sua trajetória desde os tempos de estagiário e universidade até a vida profissional, esta matéria também contou com a participação de Carlos Siqueira, chefe de reportagem da TV Paraíba (afiliada da Rede Globo em Campina Grande), ele falou sobre a entrada de Felipe na TV. Na sequência, foi exibido um trecho isolado da entrevista de Siqueira, onde ele fala mais especificamente sobre como a TV Paraíba avalia os seus candidatos a estagiário, que qualidades lhes são exigidas e qual a postura que os estudantes devem ter para se inserir no mercado de trabalho. Para finalizar o bloco foi exibida a estreia do quadro S.A.C (Serviço de Atendimento ao Calouro) com perguntas de alunos sobre estágio, ele foi dividido em duas partes, a segunda seria exibida mais tarde.

No segundo bloco, tem-se uma entrevista com o consultor do Instituto Euvaldo Lodi, IEL, Paulo de Tarso. Ele falou sobre os programas de estágio e cursos de capacitação que o instituto oferece para estudantes. Em seguida, foi exibida a segunda parte do S.A.C.

No terceiro bloco, foi apresentado um VT⁵ em formato de *stand up*⁶ conduzido pela repórter Isabelle Nunes, o entrevistado foi Carlos Eduardo, consultor do CIEE (Centro de Integração Empresa Escola) de Campina Grande, o foco foi o banco de vagas de estágio online que a instituição mantém no seu site, na plataforma os alunos podem cadastrar

⁴ O Episódio 1 está disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=F1NgT7lcoi0&t=3s>> Acesso em 28 mai 2018

⁵ Abreviatura para videotapes, mesmo depois de abandonado o uso dessa tecnologia de gravação convencionou-se usar esse termo como sinônimo de reportagem/matéria.

⁶ Formato onde o Repórter fala direto do local e/ou com alguma. Nesse caso, o repórter não escreve texto para Off.

currículos e participar de seleções de estágio. O episódio ficou com 27 minutos e 54 segundos.

O episódio 2⁷ foi transmitido no dia 20 de abril, uma sexta-feira, às 14h, e teve como tema “Pesquisa”, dividido em dois blocos o programa abordou diversos aspectos da pesquisa e acabou se estendendo também a um tema correlacionado a “extensão”. No primeiro bloco, a personagem explorada foi a professora Veruska Brasileiro, ela é uma referência em pesquisa sobre tratamento de água e junto com uma de suas alunas extensionistas, Ana Tavares, falou sobre a importância da pesquisa em sua trajetória acadêmica e profissional e de se formar novas pesquisadoras na universidade. Para finalizar o bloco inicial foi exibida a primeira parte do S.A.C. com perguntas sobre pesquisa e extensão.

No segundo bloco, os VTs exibidos foram a segunda parte do quadro S.A.C. e uma entrevista com o professor Cidoval Moraes, que deu dicas para os alunos sobre como entrar no mundo da pesquisa. Para este episódio estava prevista uma entrevista ao vivo, mas por uma questão pessoal o convidado foi obrigado a desmarcar de última hora, não deixando a possibilidade de uma substituição. O episódio foi o mais curto em virtude desse problema, ficou com 17 minutos e 58 segundos, menos do que os 20 minutos pretendidos.

O episódio 3⁸ foi ao ar no dia 25 de abril, uma quarta-feira, às 14h, e teve como tema “Intercâmbio”, dividido em três blocos o programa iniciou mostrando a história do espanhol, Miguel Angel, que já passou por 5 países como intercambista e está no Brasil por ter ganho uma bolsa de estudos na UEPB, ele compartilhou as experiências e deu dicas a quem deseja fazer intercâmbio. Na sequência, foi exibida a primeira parte do Serviço de Atendimento ao Calouro, com perguntas sobre intercâmbio.

O segundo bloco, foi exibido um *stand up* com a repórter Isabelle Nunes, ela falou com Talita Antunes, presidente da Aiesec⁹ Campina Grande, em seguida, foi transmitida a segunda parte do S.A.C.

⁷ O episódio 2 está disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JwOvjXPSXJo>> Acesso em 28 mai 2018

⁸ O episódio 3 está disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pVKlzMiOfpo&t=1396s>> Acesso em 28 mai 2018

⁹ Organização internacional gerida por estudantes que tem como intuito mediar e facilitar do intercâmbio entre jovens e instituições de diversos países.

No terceiro bloco, o conteúdo apresentado foi uma entrevista com Cezilene Araújo, coordenadora de relações internacionais de UEPB, ela falou sobre a importância da internacionalização para a carreira acadêmica dos estudantes. Apesar de também não conter a entrevista ao vivo prevista, o programa excedeu os 20 minutos planejados e ficou com 26 minutos e 26 segundos.

Além das transmissões feitas no canal de Youtube da Rede UEPB o programa também foi divulgado em um canal próprio também na plataforma e em uma página criada no Facebook, onde eram publicados tanto chamadas para a transmissão como uma versão simplificada do conteúdo transmitido, reeditada e dividida em blocos.

1.2 CONCEITOS BÁSICOS

1.2.1 FORMATO: ENTRE O (WEB)JORNALISMO E O ENTRETENIMENTO

O Guia do Universitário Ativo foi concebido como um formato híbrido, ele é uma websérie que mistura formatos televisivos com formatos do cinema e da internet, mas antes de falar sobre como se dá essa mistura é preciso estabelecermos o conceito de websérie, mesmo admitindo que ainda não se trata de uma definição rígida e exata. Em seu estudo sobre esse novo gênero, “A Websérie Como Produto Audiovisual”, Silva e Zanneti definem websérie como:

[...] uma nova forma de produção audiovisual de característica seriada vinculada exclusivamente à Web, tendo como suporte as novas tecnologias comunicacionais como os aparelhos móveis de acesso à internet e a própria popularização da banda larga, assim como o armazenamento de dados em nuvem e a reprodução de vídeos por streaming. (SILVA e ZANNETI, 2013, p.5)

Ao mesmo tempo em que é uma websérie, ela também guarda características de uma revista eletrônica televisiva, a exemplo do “revista eletrônica”. Dois dos principais exemplos, que podemos citar quando falamos de revistas eletrônicas na televisão brasileira, são os programas dominicais “Fantástico”, da rede Globo, e “Domingo Espetacular”, da Rede Record, ambos tem como características a mistura de entretenimento e informação, a forma levemente descontraída com a qual tratam o conteúdo, a maleabilidade da organização temática e a flexibilidade dos critérios de noticiabilidade, características estas que também podem ser consideradas comuns ao gênero (SANTANA, 2014, p. 16).

No entanto, é preciso ressaltar o que difere o Guia destes programas - além da ligação com outros formatos e na organização seriada do projeto – é o foco em um público e em uma temática específica. Na verdade, em uma análise mais atenta, com base nessas características, só o formato estrutural é de uma revista eletrônica televisiva. Os quadros do programa seguem dinâmica ora mais jornalística e ora mais cinematográfica, eles são os momentos que fazem com que o produto em questão se diferencie do contexto da TV e traga traços de outras linguagens.

Tomamos como modelo o primeiro quadro, onde se mostra um personagem, que serve como exemplo, dentro da temática abordada. Neste momento, há uma aproximação com a linguagem documental, na medida em que a matéria é construída sem off, sem contraposição de falas e usando trilha sonora para ambiente, ditando o clima do vídeo, tudo pensado para contar a história do personagem e reforçar a ideia de que o tema em questão (estágio, pesquisa ou intercâmbio) tinha uma função importante no crescimento acadêmico de todo estudante. Optou-se por essa linguagem também pelo caráter subjetivo que carrega, pois:

Sabe-se que toda obra audiovisual de caráter documental contém, desde o seu enunciado, a intenção de mostrar alguma realidade e que, obviamente, conjuga a ideologia do autor e alguma proposta formal para representar essa realidade. Objetividade e subjetividade são valores que se confundem imperceptivelmente na leitura de uma obra audiovisual. (JORGE, 2010, p. 3)

Deixar as técnicas jornalísticas e a objetividade de lado, pelo menos no quadro que abria o programa, foi uma escolha consciente, mas que ao longo do programa foi compensado com a opção de formatos que exigiam menos interferência tanto do repórter como do editor de imagem e texto. Como aconteceu no S.A.C. onde se tinha a participação de estudantes e de alguma autoridade da universidade, interagindo indiretamente e sanando as dúvidas mais frequentes sobre cada tema ou as entrevistas exibidas quase que na íntegra e com perguntas diretas. Neste caso, é possível encontrar referências a formatos de reportagens televisivas como “fala povo” ou “*stand up*”.

Os aspectos de hibridismo na linguagem se justificam em qualquer produção audiovisual voltada para a web, visto que os gêneros audiovisuais, até mesmo os da TV, vivem em constante mudança, desde o momento da invenção do cinema, no século XIX, a recente democratização das produções, através, principalmente, da internet e dos dispositivos móveis.

Durante todo esse período esta linguagem vem sendo aprimorada e ganhando novos conceitos e elementos. Por isso, se faz necessário estudar os formatos não considerando aspectos práticos de produção, mas também o contexto onde a produção se insere, sobre essa problemática aplicada as produções jornalística audiovisuais Gomes ressalta que:

Essa contextualização não deve ser um pretexto para abandonarmos o programa televisivo ele mesmo em prol de uma análise que, embora tome o programa como ponto de partida, rapidamente se volta para outros objetos. A contextualização deve ter como objetivo compreender o programa como produto cultural específico, enquanto conjunto de estratégias histórica, econômica, cultural, ideológica e socialmente marcadas. (GOMES, 2007, p.13)

O mesmo ocorre também para produções veiculadas na internet, pois as mesmas também são criadas a partir de um contexto, com uma finalidade específica e para atender a uma demanda cultural específica.

1.2.2 O YOUTUBE E A DEMOCRATIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE PRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE CONTEÚDO AUDIOVISUAL

Quando falamos de produção de conteúdos audiovisuais para a web não estamos nos referindo a grandes projetos com grandes equipes e orçamento, estamos falando, predominantemente, de produtores independentes, que dispõe de equipe reduzida ou que produz de forma solitária. No entanto, esta forma diferente de produzir não implica sempre em amadorismo, ou até em conteúdo pobre, muitas vezes pessoas que trabalham com essa lógica de produção conseguem ser bem sucedidas e até criar novos formatos, que muitas vezes acabam funcionando melhor para as plataformas online.

O Youtube tem se mostrado um plataforma muito valiosas para a divulgação deste tipo de produção. Criado em 2005, o site é, hoje, uma das principais plataformas para compartilhamento de vídeos e concentra mais de um bilhão de usuários, que assistem o equivalente a um bilhão de horas de conteúdo, por dia¹⁰.

Usados para armazenar e compartilhar vídeo de todos os tipos, desde videoclipes musicais até vídeo-aulas, passando por programas de televisão (republicados) e produções independentes, o Youtube passou de um site de vídeos amadores e conteúdos virais para um grande expoente no mercado audiovisual. Em seu livro *“YouTube e a Revolução*

¹⁰ Informações disponíveis em: <<https://www.youtube.com/intl/pt-BR/yt/about/press/>>. Acesso em 07 jun 2018.

Digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade” os pesquisadores Jean Burgess e Joshua Green se dedicam a debater o passado e o futuro da plataforma, eles comentam sobre os produtores de conteúdo do Youtube, e discorrem sobre o perfil desses usuários, argumentando que:

Os colaboradores constituem um grupo diversificado de participantes - de grandes produtores de mídia e detentores de direitos autorais como canais de televisão, empresas esportivas e grandes anunciantes, a pequenas e médias empresas em busca de meios de distribuição mais baratos ou de alternativas aos sistemas de veiculação em massa, instituições culturais, artistas, ativistas, fãs letrados da mídia, leigos e produtores amadores de conteúdo. Cada um desses participantes chega ao youtube com seus propósitos e objetivos e o modelam coletivamente como um sistema cultural dinâmico: o Youtube, na posição de site de cultura participativa. (BURGESS, GREEN, 2012, p.13)

O que antes se resumia no *slogan* “*Broadcast yourself*” (transmita-se, em inglês) e focava em conteúdo caseiro e amador, atualmente, é representado por uma frase um pouco mais pretenciosa “Novos tempos. Novos Ídolos” (slogan lançado em campanha mundial da plataforma, em 2016) e já ganha status de mídia de massa, chegando a formar as próprias celebridades, os *Youtubers*.

Essa mudança se reflete também na forma como a plataforma classifica conteúdo e criadores e cria formas de fomento à produção, como o Youtube Space, que é um espaço onde a plataforma une diversos produtores e oferece cursos, palestras e capacitação, cede recursos de produção (estúdio câmeras, iluminação, etc.) e ainda promove eventos. Ao todo, são 10 Youtube Spaces espalhado pelo mundo, um deles no Brasil, no Rio de Janeiro. Não é à toa que a Google, empresa que gerencia a plataforma, concentra esse tipo de recursos também no Brasil¹¹, o país é o segundo com mais produtores influente na plataforma, ficando atrás só do Estados Unidos, onde a plataforma foi criada. Sobre esta importância que o Youtube tem no Brasil e no mundo, Burgess e Green (2012) explicam que:

[..] o Youtube agora faz parte do cenário da mídia de massa e é uma força a ser levada em consideração no contexto da cultura popular contemporânea. Embora não seja o único site de compartilhamento de vídeos da internet, a rápida ascensão do Youtube, sua ampla variedade de conteúdo e sua projeção pública no Ocidente entre os falantes de língua inglesa o tornam bastante útil para a compreensão das relações ainda em evolução entre as novas tecnologia de mídias, as indústrias criativas e as políticas da cultura popular.” (BURGESS, GREEN, 2012, p 14)

Esse novo mercado audiovisual que se formou no Youtube é também uma nova forma de empreender. Mesmo em 2012 Burgess e Green já falavam sobre essa

¹¹ Informações disponíveis em: <<https://www.youtube.com/intl/pt-BR/yt/space/>> Acesso em 07 jun 2018.

possibilidade, agora, seis anos depois, a plataforma já mudou radicalmente e se consolidou, criando seu próprio público e formando suas próprias celebridades.

2 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

2.1 DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS

A ideia do projeto surgiu em junho de 2017. Nessa época chegou-se a fazer algumas gravações - que posteriormente foram usadas no produto final - e desenvolveu-se a identidade visual do programa, porém algumas questões pessoais acabaram impossibilitando a sua continuidade, sendo retomado apenas em 2018. Desde então a ideia veio evoluindo até culminar nos três programas, de aproximadamente 20 minutos cada, transmitidos ao vivo.

Neste capítulo estão os relatos que mostram como se deu essa evolução e como foi o processo de produção, edição, transmissão e divulgação dos programas e quais as dificuldades encontradas durante todo o desenvolvimento do produto final apresentado.

2.2 PRÉ-PRODUÇÃO

2.2.1 CONCEPÇÃO DA IDEIA

A ideia do programa surgiu a partir da junção de alguns aspectos de obras literárias e audiovisuais e de uma necessidade observada com relação aos estudantes e a falta de um espaço onde eles pudessem encontrar informações e dicas sobre temas importantes para a vida acadêmica. Foi pensando nessa necessidade que se deu a concepção dos temas e abordagem.

Algumas obras literárias e audiovisuais serviram como base para a definição da linguagem e abordagem do programa. Entre essas obras destacam-se duas: a primeira, a série “Guia do Mochileiro das Galáxias” (*The Hitchhiker's Guide to the Galaxy*), escrita pelo jornalista e comediante britânico Douglas Adams, também conhecido por escrever

para programas e séries famosas da BBC¹² londrina. O segundo, o livro “*On Camera: Curso de produção de filmes e vídeo da BBC*”, escrito por Harris Watts.

O Guia do Mochileiro das Galáxias é um livro de ficção científica e conta a estória do britânico, Arthur Dent, que consegue sobreviver a destruição da Terra e passa a viver aventuras nos mais diversos lugares do universo levando com ele um livro digital chamado Guia do Mochileiro das Galáxias no qual é possível encontrar informações sobre todas as coisas já vistas no universo. Já o *On Camera* é um livro/curso, que traz diversas informações práticas sobre aspectos da produção de um programa para TV, descrevendo o passo a passo de forma bem humorada e didática. São obras diferentes em gênero e temática, mas que trazem duas características em comum que serviram de motivação para a origem do programa: o bom humor que usam para tratar temas complexos e a ideia de, mesmo na informalidade do discurso, se ter instruções e/ou reflexões importantes sobre o papel da mídia na sociedade, mais especificamente a televisão.

No campo audiovisual as referências foram mais ligadas a formatação e a identidade visual. Entre elas uma série de comédia da Nickelodeon¹³ chamada: Manual de sobrevivência Escolar do Ned¹⁴ (*Ned's Declassified School Survival Guide*), que mostra a vida do estudante Ned Bigby e seus amigos, que dão dicas de como “sobreviver” aos desafios encontrados na escola. Trazendo para um contexto mais atual, também foram observados canais do Youtube que se destacam com conteúdo para o público universitário, um exemplo disso é o canal “Universidade Capenga¹⁵”.

2.2.2 ESTABELECENDO UM FORMATO

A etapa seguinte a criação do programa foi a de formatação do mesmo. Nesse momento, estabeleceu-se os formatos de quadros, semelhante a uma revista eletrônica televisiva seriada, dividida em episódios de 20 minutos, a escolha do referido tempo se deu considerando o número de quadros, a duração que cada um deveria ter e também buscando dar mais tempo para aprofundar o tema, mas sem ficar muito extenso e

¹² A BBC, ou British Broadcasting Corporation é uma emissora pública de rádio e televisão inglesa.

¹³ A Nickelodeon Entertainment Company é uma das maiores empresa de entretenimento juvenil do mundo, responsável por diversas séries de sucesso entre o público juvenil.

¹⁴ Exibida no Brasil entre os anos de 2009 e 2011, pela Rede Bandeirantes

¹⁵ Canal do Youtube, criado em 2013 pelo empreendedor Sérgio Ribs, que trata de temas relativos a vida universitária com tom humorístico.

cansativo. Definiu-se também os temas que seriam abordados e a linguagem do programa. Para tal, além das referências já mencionadas buscou-se também algumas outras que estivessem mais afinadas com a linguagem da “internet” e que pudessem dialogar com formatos tradicionais da TV.

Nesse processo, o primeiro quadro a surgir foi o SAC.- Serviço de Atendimento ao Calouro, que é uma referência direta aos conhecidos Serviços de Atendimento ao Cliente e uma mistura do formato “Fala Povo¹⁶”, com um formato muito utilizado pelos usuários do site Youtube o “Respondendo comentários”, onde o produtor de conteúdo responde a perguntas enviadas pelo público. No quadro, a produção iria procurar saber com os alunos de diversos cursos (principalmente os estudantes dos primeiros períodos) quais eram as principais dúvidas sobre um assunto tratado no programa, na sequência os alunos gravariam um vídeo fazendo as perguntas, que depois seriam feitas a um especialista no assunto.

Observou-se que seria importante também abordar o tema através de um personagem. Além desse ser um recurso muito utilizado no jornalismo de forma geral é também algo que aproxima mais o espectador do tema, por isso, criamos um quadro que inicialmente foi chamado de “+ que veteranos”. No qual conta-se a história de algum personagem que tinha ligação direta com o tema do programa e que era um exemplo a ser seguido. Nesse caso, ficou decidido que a linguagem seria mais documental, focada no depoimento dos personagens e em boas imagens que ilustram bem a fala. Entre as referências usadas para a criação do quadro produções como as da Trip TV¹⁷ e a do canal no Youtube do jornal Folha de São Paulo, TV Folha.

Também sentiu-se a necessidade de trazer algo mais pontual, como uma dica de uma instituição ou plataforma que pudessem ser úteis com relação a desenvolver algum aspecto do tema tratado, então decidiu-se fazer um formato de *Stand Up* com um repórter, para dinamizar mais a produção. Além disso, também optou-se por usar depoimentos que se destacavam dentre os que colhidos durante as gravações dos quadros. Isso permitiria que se pudesse dar mais de um desdobramento as informações cedidas por uma mesma fonte.

¹⁶ Formato onde se abre espaço para a participação público com opinião e/ou perguntas;

¹⁷ Canal do Youtube da Revista Trip.

2.2.3 CRIANDO UMA IDENTIDADE VISUAL

Todo programa de TV demanda elementos visuais que o identifiquem e ajudem a passar algumas informações importantes. Essa necessidade ficou evidente no projeto, então criou-se uma identidade visual, composta por diversos elementos visuais básicos para uma produção audiovisual, tais como: barra de informações (animada e normal em .png¹⁸), banners digitais para alguns quadros, selos¹⁹ para usar no cenário, imagens de fundo para usar no quadro S.A.C. e vinheta de abertura do programa.

Neste momento, foi preciso recorrer a um especialista, o designer Eduardo Aguiar, que desenvolveu seu trabalho a partir de imagens e referências conceituais e visuais que lhe foram passadas. Desta forma, foram definidas também as fontes (formatos de letras) e paleta de cores. A criação foi feita gratuitamente e entregue como arquivo aberto, para que se pudesse adaptar à novas necessidades que poderiam surgir no decorrer da produção. Nesse caso, os ajustes teriam que ser feitos pela própria produção, analisando o contexto e tentando não descaracterizar a criação.

FIGURA 1 – Imagens referência para a criação das artes



Fonte: Imagens da internet

FIGURA 2 – Arte final entregue pelo designer

¹⁸ Formato de imagem que permite salvar um arquivo com fundo transparente. Perfeito para adicionar logomarca, barra de informação e outras artes que precisem ficar sobre o um vídeo.

¹⁹ Imagem que fica aparecendo na tela nos cenários de TV enquanto o programa acontece. Eles geralmente indicam um tema que está sendo abordado no momento.



Fonte: Captura de tela do programa Adobe Illustrator

FIGURA 3 – Logo sem aplicação e logo aplicada



Imagens criadas por Eduardo Aguiar

Tendo como base esse material, produziu-se também a vinheta geral do programa²⁰. Um detalhe é que já nesse momento foi preciso fazer alguns ajustes na arte para gerar as imagens diferentes, que aparecem na vinheta. Buscou-se também uma trilha que combinasse com a proposta do programa e que fosse boa para sincronizar com as animações, de forma que a música e a arte se complementassem sem que houvesse a necessidade de criar animações complexas, o que estaria completamente fora das possibilidades da produção. Também foi preciso criar uma pequena animação para a barra de informações e um modelo de vídeo para os créditos finais.

2.3 PRODUÇÃO

²⁰ Disponível para visualização em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vPJDxvMMR1w>> Acesso em 28 mai 2018

2.3.1 MONTAGEM DAS PAUTAS, CRONOGRAMAS DE GRAVAÇÕES, EDIÇÃO E PRODUÇÃO DO PROGRAMA

Para preparar o cronograma das gravações de forma que todas fossem feitas dentro do prazo, foi preciso fazer algumas adaptações, a principal delas inicialmente foi dar mais espaço a fontes da própria UEPB, ou seja, ao invés de gravar em outros locais e de ter que viabilizar transporte e uma logística mais complexa para a produção optou-se por trabalhar com órgãos e setores da própria instituição e/ou que se localizavam dentro dela. Como, por exemplo, a Aeisec, as Pró-reitorias de extensão, graduação e pós-graduação.

Apenas em três casos isso não foi possível: o primeiro foi o CIEE, Centro de Integração Empresa Escola, pois não conseguimos um representante que pudesse vir a universidade conceder entrevista e tivemos que viabilizar transporte e equipamento com recursos próprios; o segundo, foi o IEL, Instituto Evaldo Lodi, nesse caso optamos por ajustar a data e horário de entrevista para que um representante da instituição pudesse participar ao vivo do programa, e o terceiro, a TV Paraíba, onde a ideia era acompanhar a rotina de trabalho do jornalista Felipe Valentim, o que exigia que a equipe fosse até a empresa e acompanhasse o repórter em alguns locais de gravação.

Outra dificuldade encontrada no cronograma foi a gravação das perguntas dos alunos para o quadro S.A.C. Como a gravação precisava ser feita na primeira semana, pois a edição desse tipo de quadro é muito mais complexa do que a dos outros, principalmente por envolver muitos recursos gráficos, foi preciso a ajuda de outras pessoas. Neste momento, a Coordenadoria de Comunicação da UEPB, coordenada pelo jornalista Hipólito Lucena, foi fundamental, pois, além de oferecer suporte, cedendo pessoal e equipamento para as gravações e transmissões, adotou também o projeto como uma coprodução da TV UEPB, a ser veiculada no canal da Rede UEPB, o que acabou dando mais visibilidade e qualidade técnica ao projeto.

Firmada essa parceria foi preciso primeiro apresentar em uma reunião o projeto e os objetivos para todos que estariam envolvidos direta e indiretamente no projeto. As gravações das perguntas para o S.A.C. aconteceram nos dias 28 de março (sobre o tema do primeiro programa: “Estágio”) e 27 de abril (sobre o tema do segundo e do terceiro programa: “Pesquisa e extensão” e “Intercâmbio” – respectivamente), 5 estudantes que fazem estágio supervisionado na Coordenadoria de Comunicação, participaram das gravações na função de produtores e repórteres, foram eles: Bruno Rafael, Renally Aguiar,

Thaís Comber, Fernanda Leite e Hyvana Rodrigues. Eles ficaram responsáveis por coletar as perguntas durante o período da manhã. Optou-se por essa faixa de horário, mesmo sabendo que a pessoa que estava dirigindo o projeto não poderia acompanhar as gravações, porque se tratava do turno com mais movimento na UEPB, mais especificamente na Central de Aulas, do Campus I, em Campina Grande.

Para as demais gravações não foram necessárias tantas pessoas na produção. No caso dos *stand ups* optou-se por equipes mais reduzidas, com apenas uma repórter e uma cinegrafista, que também auxiliava na produção. Para a reportagem tivemos a participação da estudante de jornalismo Isabelle Nunes e da jornalista Isis Coelho.

No caso das gravações com personagens, optou-se por ir uma só pessoa que ficaria responsável por produzir o conteúdo completo. Nesta circunstância, é necessário ressaltar que se exige conhecimentos básicos sobre questões tanto técnicas, com relação a captação de áudio e imagem, como de linguagem e percepção jornalística, com relação a técnica de entrevista e apuração, a pessoa que faria deveria ter também a noção de como esse conteúdo entraria no contexto do programa, então a própria idealizadora do projeto, Dayara Sousa, ficou responsável por tudo que envolvia este quadro.

Tendo realizado todas as gravações necessárias para o primeiro programa e sistematizado as gravações dos próximos dois, passamos a fazer a edição do material e também a elaborar o *script*²¹ do primeiro programa. Usando como base a metodologia de produção de um programa de TV comum, iniciou-se o processo elaborando o espelho²², organizando os *VTs*, definindo sua ordem de entrada e checando se eles precisariam, ou não, de informações complementares.

Todo o material foi redigido em uma ferramenta de produção e compartilhamento de texto online, o Google Docs, recurso disponibilizado pela empresa Google. Usando essa ferramenta era possível escrever textos de forma colaborativa com outros membros da equipe e, ao mesmo tempo conversas pelo chat.

Também foi preciso consultar a equipe de transmissão nesta fase, pois a melhor ordem de entrada para os *VTs*, os melhores formatos de exportação e o melhor ritmo para

²¹ Roteiro do programa. Possui tanto o texto que será falado como as informações técnicas do programa.

²² Lista com todo o conteúdo que será apresentado no programa, organizada por ordem de entrada. Funciona como uma prévia resumida do script

o programa (ditado pelo tamanho do texto das cabeças²³) é algo que não está só ligado a demanda específica do conteúdo, mas também aos recursos técnicos e logísticos que a equipe tinha à disposição.

FIGURA 4 – Tela do programa de edição de vídeo Premiere durante a edição do VT com o personagem Felipe Valentim



Imagem de captura de tela

FIGURA 5 – Pasta de arquivos exportados, com edição finalizada do episódio 1

²³ É o texto lido pelo apresentador e dá o gancho da matéria.



Imagem de captura de tela

FIGURA 6 – Pasta de arquivos exportados, com edição finalizada do episódio 2

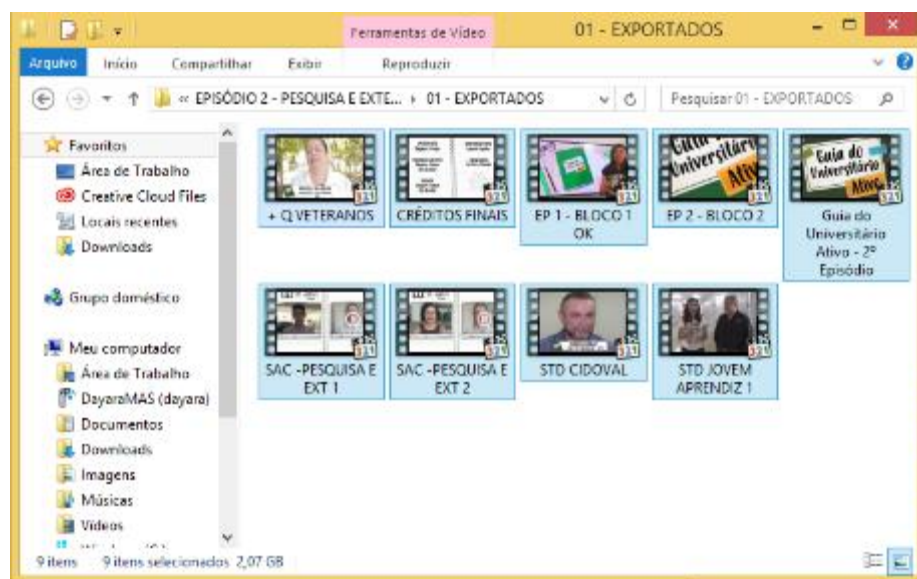


Imagem de captura de tela

FIGURA 7 – Pasta de arquivos exportados, com edição finalizada do episódio 3



Imagem de captura de tela

Na sequência começou-se a redigir as cabeças e notas pé²⁴ que iriam compor o roteiro do programa, considerando o uso de uma linguagem mais informal, simples e direta, mas sem esquecer de pontuar os aspectos mais importantes de cada tema. Foi preciso também levar em consideração que o programa seria dividido em 3 blocos de, aproximadamente, sete minutos cada, pois ele foi planejado para ter duração de 20 minutos no total, com diversos quadros e entrevista ao vivo (o que acaba dificultando o controle do tempo). Finalizado o *script* do programa (ver anexos 2, 3 e 4) era hora de organizar a transmissão. Como não se dispunha de *TP*²⁵ foi preciso fazer à mão algumas fichas e colar trechos do roteiro nelas. A medida serviu também para dar mais segurança a apresentadora, uma vez que ela teria sempre à mão as informações que viriam a seguir e, no caso das entrevistas, as próximas perguntas que seriam feitas.

²⁴ Texto com informações complementares sobre a última matéria que foi exibida.

²⁵ Abreviatura para teleprompter. Aparelho que reproduz os textos sobre a câmera. De forma que o apresentador possa ler de forma mais natural.

FIGURA 8 – Fichas com trechos do script do programa**Imagem de arquivo pessoal**

2.3.2 CENÁRIO

O cenário do programa foi montado na sala de reuniões da coordenadoria de comunicação da UEPB, a princípio era necessário se considerando limitações de orçamento e técnicas, então optou-se por usar elementos simples, que se pudesse conseguir através de empréstimo. Em um primeiro momento, a ideia foi usar o projetor da sala para projetar as artes do programa na parede, mas depois de muitos testes essa ideia foi descartada, pois o excesso de luz no fundo da imagem gerava uma efeito contraluz na apresentadora. Com isso, conclui-se que era preciso usar uma Televisão, mas o problema era dispor de um aparelho grande o suficiente para servir fundo. A solução foi pegar uma TV emprestada em uma outra sala de reuniões, por sorte o aparelho era até maior do que o esperado e seria possível exibir os selos do programa nela. Porém, outros problemas surgiram: primeiro, a TV ficava muito alta quando montada na bancada da sala de reuniões, e segundo, ela não dava a opção de mudar os selos, só era possível trocar um selo quando se fazia um processo muito demorado.

A solução para o primeiro problema veio, mais uma vez, do improviso e da sorte, Isis Coelho, jornalista do Codecom, se dispôs a emprestar alguns bancos que tinha em casa, como eram acentos feitos para bancada de bar, ou seja, mais altos do que os normais, eles acabaram servindo perfeitamente. Já a solução para o segundo problema foi não

mudar o selo, infelizmente, as outras artes criadas não foram usadas, para não correr o risco de o programa voltar do intervalo e a TV ainda estar sem o selo. Tendo feito o layout do cenário o próximo seria montar as câmeras de uma forma que aproveitasse alguns aspectos do cenário, para o primeiro programa usou-se três câmeras, duas nas laterais, com ângulos mais fechados, e uma centralizada, um pouco mais aberta.

FIGURA 9 – Cenário montado para entrevista

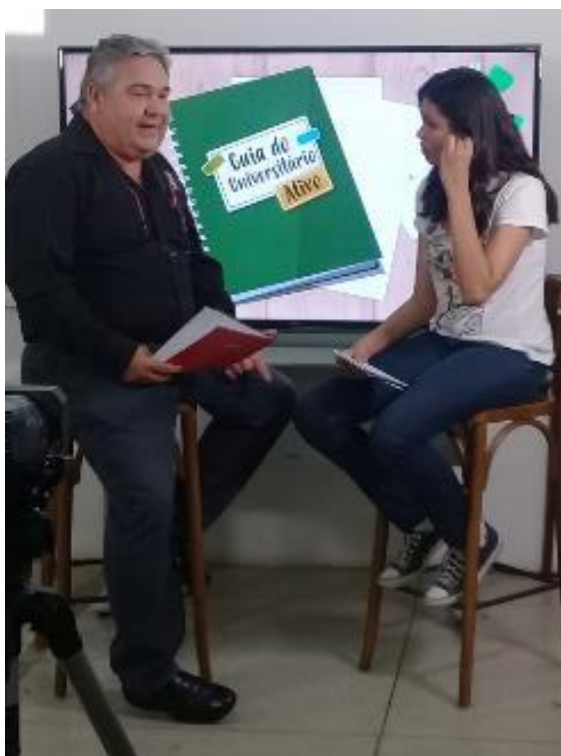


Foto: Isabelle Nunes

FIGURA 10 – Enquadramento usado para a câmera lateral fechada



Foto: Isabelle Nunes

2.3.3 TRANSMISSÃO

Depois de editar e organizar todo o conteúdo produzido para o programa era hora de pensar a transmissão. Definir a melhor data e horário, forma de divulgação, cenário, vestimenta e maquiagem para a apresentadora. Tendo como base o calendário estabelecido em reunião com a orientadora decidiu-se transmitir um programa por semana durante o mês de abril, seria toda quinta às 14h. O motivo desta escolha se deu por uma série de fatores, o principal deles foi o fato deste ser o horário de maior disponibilidade, tanto dos profissionais da Codecom UEPB, como dos entrevistados.

O primeiro programa, sobre Estágio seguiu esse cronograma e foi ao ar no dia 12 de abril. Nos dois seguintes isso não foi possível. No segundo, a data foi mudada para a sexta-feira, dia 20, porque o entrevistado, o professor Luiz Henrique Gadelha, com quem marcamos, teria que viajar na quinta e só estaria de volta na manhã da sexta. Mesmo com o ajuste não conseguimos fazer a entrevista durante o programa, pois alguns minutos antes do programa ir ao ar o entrevistado teve um problema familiar e teve que ir de imediato para o hospital.

No terceiro programa, também fizemos um ajuste por causa do entrevistado que teria que viajar no dia que tínhamos marcado, mas nesse caso optamos por adiantar o programa para a quarta-feira, dia 25. Mais uma vez o plano deu errado, neste caso por uma questão de saúde. A entrevistada, a coordenadora de Relações Internacionais, Cezilene Araújo, adoeceu e ligou um dia antes para avisar que pegaria um atestado e que não poderia ir mais à universidade. Foi preciso contar com um pouco de sorte e boa vontade nesse caso, pois mesmo doente a entrevistada ainda se dispôs a gravar, uma entrevista com a equipe para ser exibida durante o programa. Se fez necessário planejar algo breve, pois a entrevistada estava muito debilitada.

Todos esses imprevisto acabaram enriquecendo ainda mais a experiência da produção, proporcionando aprendizado e ajudando a moldar tanto a percepção sobre as dificuldade de se fazer um programa de TV (mesmo que adaptado à realidade e ao público da internet) como a de trabalho em equipe. Essa evolução pode ser notada ao longo dos programas, pois a medida que os problemas eram solucionados a equipe se aprimorava e

ganhava mais segurança para produzir os próximos episódios. A divulgação das datas e horários de transmissão foi feita através de redes sociais online, Instagram²⁶ e Facebook²⁷, em formato de *teaser*²⁸ ou banner digital. Optou-se pelo uso destas redes porque as duas são, respectivamente as redes sociais mais usadas no Brasil²⁹, levando também em consideração que a média de idade do público nessas plataformas é 18 a 34 anos, o que também corresponde a grande parte do público universitário.

FIGURA 11 – Conta do programa no Instagram



Captura da tela de um celular

A montagem de estúdio para a transmissão do primeiro programa aconteceu logo cedo, com antecedência para ter tempo de ajustar melhor as configurações de iluminação, posição de câmeras e apresentadora, microfone e até mesmo cenário, já que se tinha apenas uma ideia de como seria, mas ainda não havia sido realizada uma montagem para se ter a real dimensão de tudo. No primeiro programa, o trabalho para montar a estrutura foi maior, foi preciso mais pessoas e até mais câmeras, foi preferível fazer assim para entender como seria a dinâmica da produção e se nos próximos programas seria preciso de mais algum auxílio ou até se seria possível fazer com uma equipe menor. Tudo precisava ser testado.

FIGURA 12 – Checagem dos VTs antes da transmissão

²⁶ Perfil disponível em: <https://www.instagram.com/guiadouniversitarioativo/?hl=pt-br>

²⁷ Página disponível em: <https://www.facebook.com/guiadouniversitarioativo/>

²⁸ Do inglês *tease*, que significa "Instigar". Nesse contexto o termo se refere a um tipo de vídeo que serve como breve aperitivo e chamada para o programa.

²⁹ Dados de pesquisa, disponíveis em: <https://marketingdeconteudo.com/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/> Acesso em: 28 mai 2018



Foto: Isis Coelho

A transmissão foi iniciada com alguns minutos de atraso, pois foi preciso de mais tempo do que o previsto, tanto para configurar a transmissão como para fazer alguns ajustes no equipamento.

Ao final do processo a avaliação feita por toda a equipe foi positiva sobre o programa, pois apesar das falhas técnicas, naturais a primeira vez e a uma produção com poucos recursos, o produto final era dinâmico, com um conteúdo rico e relevante e o formato escolhido para o cenário era funcional e se adaptou bem a dinâmica do projeto.

Para os outros dois programas alguns ajustes no formato de transmissão foram feitos, simplificando o equipamento e o *script*. Já que, por causa dos imprevisto já relatados, não foi possível ter entrevistados ao vivo nos dois últimos episódios, foi possível tirar uma câmera e fazer os programas apenas com duas.

3.3.4 APRESENTAÇÃO

Apresentar um programa não é nada fácil, apresentar um programa ao vivo é mais desafiador ainda. Exige muita comunicação com a equipe, muito jogo de cintura para lidar com os problemas técnicos que podem surgir a qualquer momento, e domínio do assunto e conteúdo sobre o qual está falando. Este foi um dos maiores desafios em fazer o Guia do Universitário Ativo.

O problema é que não tem como se preparar para o “ao vivo”, até é possível passar e ensaiar o texto, mas o nervosismo de se estar ao vivo, mesmo que apenas na internet, não pode ser emulado e não existe como fugir da interferência dele sobre o seu desempenho

final. Quando se opta por fazer o programa ao vivo se assume automaticamente o risco de ter algumas falhas, mas também demonstra-se ousadia e que a proposta do projeto não é ter um tom formal, sério, assertivo. É para ser mais livre e informal mesmo. No primeiro programa, a falta de experiência foi um desafio e ficou até visível no produto final, mas nos dois programas seguintes a inexperiência deu espaço a improvisação e ao humor, o que trouxe um tom mais agradável para o programa. Abandonar o rigor do *script* e usá-lo apenas como suporte em alguns momentos também fez toda a diferença.

FIGURA 13 – Bastidores da transmissão



Foto: Isabelle Nunes

FIGURA 14 – Bastidores da produção do programa



Foto: Ana Carolina Santos

3.4 PÓS-PRODUÇÃO

Nesta etapa, foram feitos os últimos ajustes do produto transmitido no canal da Rede UEPB, a criação das miniatura dos vídeos no Youtube, atualização dos textos das descrições, reedição da parte inicial da *live* (onde só aparecia o *banner* do programa, enquanto os ajustes finais eram feitos para a exibição do conteúdo), adição dos elementos que a plataforma permite (*hiperlinks* para o canal e redes sociais do projeto, criar uma *playlist* para agrupar os três episódios) e divulgação do *link* deste material.

FIGURA 15: Canal do projeto no Youtube

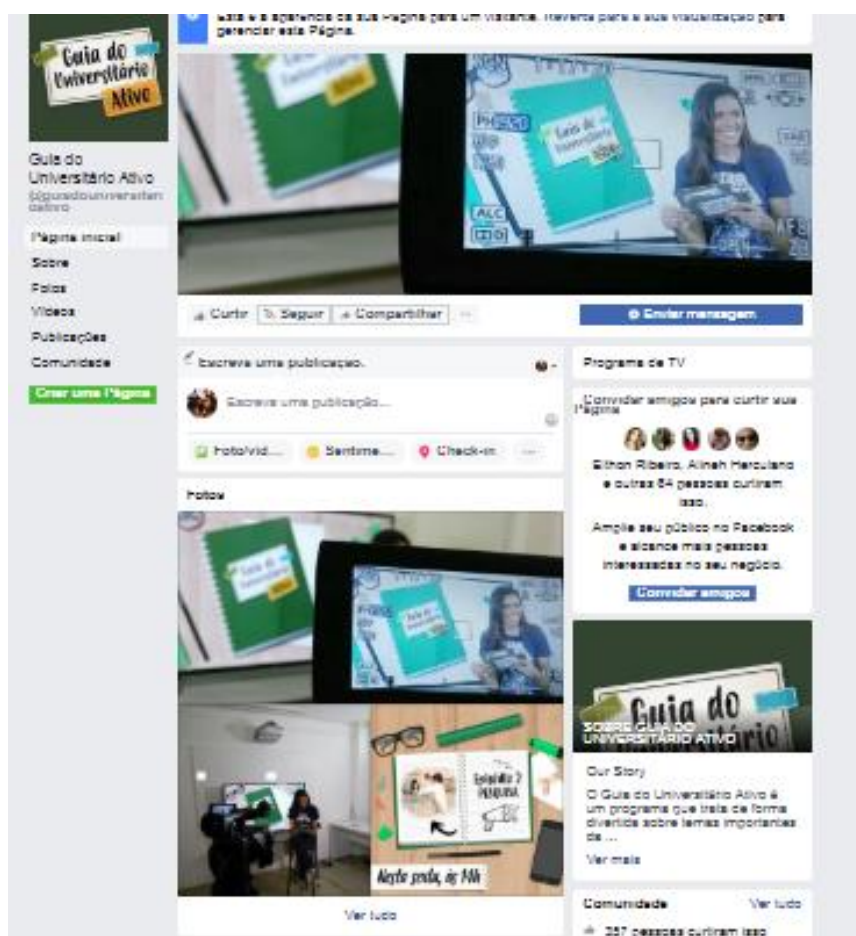


Captura de tela de um computador
FIGURA 16: Playlist no canal da Rede UEPB



Captura de tela de um computador

FIGURA 17: Página do projeto no Facebook



Captura de tela de um computador

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Guia do Universitário Ativo foi criado para contribuir com a comunidade estudantil com dicas, notícias e histórias compartilhadas, e para o meio acadêmico, servindo como modelo de produto a ser explorado e estudado. Toda a experiência foi valiosa, principalmente para quem contribuiu para sua criação de forma direta ou indireta. Os meses dedicados a produção dos episódios foram um período de muito aprendizado, onde foi possível pôr em prática grande parte do conhecimento adquirido em sala de aula. Afinal, a experiência sintetiza conhecimentos em diversas áreas estudadas durante o curso, pois, antes da transmissão do programa era necessário trabalhar com gerenciamento de conteúdo, produção e apuração, criação de texto, reportagem e diversas outras funções que, no mercado de trabalho, cabem ao jornalista.

A tentativa de adaptar técnicas e linguagem tradicionais a uma nova plataforma, a um público com necessidades e interesses específicos foi um grande desafio, para contorná-lo foi preciso reunir várias referências e pesquisar muito entre produtos com propostas semelhantes, para assim poder determinar cada aspecto do projeto. O resultado disso foi uma experiência muito rica e que dá ainda mais ênfase as novas habilidades que o mercado tem exigido dos jornalistas, tais como: ser multimídia e conseguir de lidar com vários aspectos da produção ao mesmo tempo, saber trabalhar com as novas plataformas, tanto de publicação como de divulgação.

Os temas abordados também foram de grande importância, tanto por buscar incentivar os alunos a ter uma postura mais ativa durante a graduação como por esclarecer dúvidas e mostrar a importância de certas atividades para a formação dos estudantes.

Dessa maneira, a produção do programa e todos os desafios enfrentados durante esse processo contribuíram para a discussão sobre os novos formatos de produto midiático e espaços para criação de veiculação de obras audiovisuais, e pode inclusive ganhar novos desdobramentos fora do âmbito acadêmico.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, Douglas. **O guia do mochileiro das galáxias**. Rio de Janeiro: Sextante, 2010
- BURGESS, Jean. GREEN, Joshua. **YouTube e a Revolução Digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade**. São Paulo, Editora Aleph, 2012.
- GOMES, Itânia. Questões de método na análise do telejornalismo: premissas, conceitos, operadores de análise. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**. 2007. Disponível em: <<http://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/126/126>>. Acesso em 28 mai 2018.
- JORGE, Luiz Eduardo. Cinema documental e realidade social. Rio Grande do Sul. **Revista Iluminuras**. 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/18328>> Acesso em 26 de maio de 2018
- MEILI, Angela Maria. O audiovisual na era YouTube: pró-amadores e o mercado. **Revista Sessões do Imaginário**, ano XVI, nº 25, 2011.
- SANTANA, Rafael Gonzaga de Oliveira. **Revista Eletrônica Televisiva: Show da Vida, da Informação e do Entretenimento**. Rio De Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://zonadigital.pacc.ufrj.br/wp-content/uploads/2014/02/MONOGRAFIA-CONCLU%C3%8DDA-2-1-1.pdf>> Acesso em 28 de maio de 2018.
- WATTS, Harris. **On camera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC**. São Paulo, Summus, 1990.
- ZANETTI, Daniela. SILVA, Lucas Octávio Cândio da. **A Websérie Como Produto Audiovisual** In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 38., 2013, Bauru, SP. Anais. Bauru, SP: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2013. Disponível em:<<http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-0339-1.pdf>>. Acesso em 28 de maio de 2018.
- ZANETTI, Daniela . SILVA, Lucas Octávio Cândio da. GALANTE, Melina Leal. **As webséries e o campo audiovisual**. ALAIC, XII Congresso Latinoamericano de Investigadores de la comunicación, Peru, 2014

ANEXOS

Anexo 1: Pauta da gravação externa com o personagem Felipe Valentim

PAUTA	DATA: 12 7
REPÓRTER: DAYARA SOUSA	PRODUTOR: DAYARA SOUSA
ASSUNTO/RETRANCA: MAIS QUE VETERANOS GUIA.U.A. EP 1: ESTÁGIO	
<p>ENCAMINHAMENTO: O QUADRO “MAIS QUE VETERANO’ TEM COMO OBJETIVO MOSTRAR O EXEMPLO DE UM PROFISSIONAL QUE JÁ PASSOU PELA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA E OU DE MERCADO RETRATADA NO EPISÓDIO. NESTA PRIMEIRA GRAVAÇÃO, TEREMOS COMO PERSONAGEM FELIPE VALENTIM FORMADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL, PELA UFCG. ELE É REPÓRTER NA TV PARAÍBA – FILIADA DA REDE GLOBO – E COMEÇOU NA EMPRESA COMO ESTAGIÁRIO. O FOCO É MOSTRAR COMO AS EXPERIÊNCIAS QUE ELE TEVE COMO ESTAGIÁRIO AJUDARAM A CONSTRUIR O CONHECIMENTO QUE ELE PRECISA HOJE PARA DESEMPENHAR BEM A SUA FUNÇÃO COMO REPÓRTER E MOSTRAR QUE ESSAS EXPERIÊNCIAS TAMBÉM FORAM DETERMINANTES NA INSERÇÃO DELE NO MERCADO DE TRABALHO. PARA A GRAVAÇÃO DO QUADRO EM QUESTÃO PRECISAREMOS CAPTAR IMAGENS DELE TRABALHANDO, OU SEJA, ENTREVISTANDO, APURANDO, GRAVANDO, ETC. O QUADRO TEM UMA ABORDAGEM MAIS POÉTICA E DOCUMENTAL, ENTÃO QUANTO MAIS ELABORADAS AS IMAGENS FOREM MELHOR, MAIOR SERÁ A QUALIDADE FINAL DO PRODUTO. ALÉM DAS IMAGENS DE “COBERTURA” FAREMOS TAMBÉM UMA ENTREVISTA, TIRAR FOTOS PARA DIVULGAÇÃO, PEGAREMOS AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM DO REPÓRTER – E OU DE CARLOS SIQUEIRA (DIRETOR DA TV – E UMA CHAMADA PARA ASSISTIR AO EPISÓDIO 1 DA WEBSÉRIE.</p> <p>PERGUNTAS PARA FELIPE:</p> <ul style="list-style-type: none"> - APRESENTE-SE. RESUMA QUEM É FELIPE VALETIM EM POUCAS PALAVRAS. - COMO COMEÇOU A CONHECER A ÁREA DA COMUNICAÇÃO? QUANDO DECIDIU QUE É O QUE VOCÊ QUERIA? - QUAL E COMO FOI A SUA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO? - POR QUANTOS ESTÁGIOS VOCÊ JÁ PASSOU E ONDE FORAM? - FALE SOBRE UM MOMENTO QUE TE MARCOU EM UMA DESSAS EXPERIÊNCIAS? UM MOMENTO DE APRENDIZAGEM OU QUE VOCÊ TEVE A OPORTUNIDADE DE FAZER ALGO ESPECIAL? - COMO COMEÇOU A SUA RELAÇÃO COM O TELEJORNALISMO, SEMPRE FOI ALGO QUE VOCÊ GOSTOU? - COMO FOI O SEU PRIMEIRO CONTATO COM A TV PARAÍBA? - COMO SURTIU A OPORTUNIDADE DE TRABALHAR NA TV PARAÍBA? - COMO FOI O SEU PRIMEIRO DIA COMO ESTAGIÁRIO NA TV? - HOJE, SOMANDO TODAS AS SUAS EXPERIÊNCIAS DENTRO DO CURSO E NO MERCADO DE TRABALHO, QUAL É A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS E ATIVIDADES EXTRAS, QUE VOCÊ FEZ AO LONGO DA SUA GRADUAÇÃO, PARA A SUA FORMAÇÃO EM QUANTO JORNALISTA? - O QUE VOCÊ ACHA QUE UM ALUNO PRECISA FAZER OU TER PARA ENTRAR NO MERCADO DE TRABALHO, OU AO MENOS CHEGAR MAIS PERTO DISSO? 	
<p>FONTES:</p> <ul style="list-style-type: none"> - FELIPE VALENTIM – 083 xxxxxxxxx - ANNE COSTA – 083 xxxxxxxxx 	
<p>INFORMAÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> - SITE: http://redeglobo.globo.com/tvparaiba/noticia/2015/11/confira-trajetoria-de-felipe-valentim-o-mais-novo-reporter-da-tv-paraiba.html 	

Anexo 2: Scripts do programa 1

PROGRAMA I - 12/04/18 - TEMA: ESTÁGIO - TEMPO: 20 MINUTOS
BLOCO I
CABEÇA > OLÁ, JOVENS! SEJAM BEM VINDOS AO GUIA DO UNIVERSITÁRIO ATIVO./ O PROGRAMA QUE OFERECE A VOCÊ UNIVERSITÁRIO DICAS E INFORMAÇÕES ÚTEIS PARA SUA VIDA ACADÊMICA E PROFISSIONAL./ O NOSSO TEMA DE HOJE É ESTÁGIO/ ENTÃO FIQUE LIGADO.//
<<<<< TÉC - SOLTA VINHETA DO PROGRAMA – 8” >>>>>
CABEÇA > O ESTÁGIO É UM DOS MEIOS MAIS IMPORTANTES PARA ENTRAR NO MERCADO DE TRABALHO./ O GUIA VAI MOSTRAR AGORA A HISTÓRIA DE UMA PESSOA QUE TEVE DIVERSAS EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO: O REPÓRTER NA TV PARAÍBA, FELIPE VALENTIM./ CONFIRA.//
<<<<<< TÉC - SOLTA VT PERSONAGEM - FELIPE – 3’ >>>>>
CABEÇA > A AFILIADA DA GLOBO, TEM UM PROGRAMA DE ESTÁGIO E JÁ DEU OPORTUNIDADE PARA VÁRIOS OUTROS ESTUDANTES QUE HOJE SÃO PROFISSIONAIS INSERIDOS NO MERCADO./ O CHEFE DE REPORTAGEM DE LÁ, O CARLOS SIQUEIRA, CONVERSOU COM A NOSSA EQUIPE E DEU ALGUMAS DICA PARA TODOS OS ESTUDANTES QUE QUEREM SEGUIR ESSE MESMO CAMINHO./
<<<<<< TÉC - SOLTA SNR CARLOS SIQUEIRA - 45” >>>>>
CABEÇA > VEM CÁ, VOCÊ SABE QUAL A DIFERENÇA ENTRE UM ESTAGIÁRIO E UM JOVEM APRENDIZ? SABIA QUE ESTAGIÁRIO TEM DIREITO A FÉRIAS? ESSAS E OUTRAS PERGUNTAS VÃO SER RESPONDIDAS AGORA NO NOSSO S.A.C. - SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CALOURO.//
<<<<<< TÉC - SOLTA VT SAC I - 1'20" (COORD. ESTÁGIO PROGRAD) >>>>>
CABEÇA > CHEGAMOS AO FIM DO NOSSO PRIMEIRO BLOCO, MAS FIQUE LIGADO QUE JÁ JÁ A GENTE VOLTA COM MUITO MAIS.//
<<<<<< TÉC - PASSAGEM DE BLOCO PARA OS COMERCIAIS - 2 VTS DA UEPB, 1’ >>>>>
BLOCO II
CABEÇA > VOLTAMOS CONTINUAR A NOSSA CONVERSA SOBRE ESTÁGIO, AGORA NESSE SEGUNDO BLOCO VAMOS TIRAR MAIS ALGUMAS DÚVIDAS SOBRE O TEMA.//
<<<<<< TÉC - MUDAR DE CÂMERA >>>>>
<<<<<< ENTREVISTA COM UM REPRESENTANTE – 6’ (MONTAR ENTREVISTA) >>>>>
CABEÇA > E PARA NOS AJUDAR COM ISSO RECEBEMOS AQUI, O SENHOR PAULO DE TARSO, COORDENADOR DE ESTÁGIOS DO INSTITUTO EUVALDO LODI, O IEL.//
<<<<<< TÉC - MUDAR DE CÂMERA >>>>>
<<<<<< TÉC - PREPARAR GC ... - SETOR DE ESTÁGIO - IEL. >>>>>
CABEÇA > PAULO, BOA TARDE, SEJA BEM VINDO AO GUIA DO UNIVERSITÁRIO ATIVO.
- A importância de ter um estagiário para a empresa?

- A Federação das Indústrias da Paraíba tem uma média de aproveitamento do estagiário no mercado de trabalho? (tipo, quantos estagiários viram empregados?)
- Como o estagiário deve aproveitar a oportunidade para aprender de fato, como é a rotina do mercado de trabalho?
- Para a empresa, quais as vantagens em contratar estagiário?
- O que o estagiário precisa fazer para se tornar um funcionário?

CABEÇA > E AGORA VAMOS TIRAR MAIS ALGUMAS DÚVIDAS SOBRE ESTÁGIO? ENTÃO SE LIGA NA SEGUNDA PARTE DO SAC - O NOSSO SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CALOURO

<<<<< TÉC - SOLTA VT SAC II – 1'30" (COORD. ESTÁGIO PROGRAD) >>>>>

CABEÇA > CHEGAMOS AO FIM DO NOSSO SEGUNDO BLOCO, MAS CONTINUE LIGADO PORQUE A SEGUIR NO GUIA DO UNIVERSITÁRIO ATIVO VOCÊ VAI CONHECER UMA PLATAFORMA ONLINE PARA ESTUDANTES QUE DESEJAM UM ESTÁGIO OU EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL.//

<<<<< TÉC - PASSAGEM DE BLOCO PARA OS COMERCIAIS - 2 VTS DA UEPB, 1' >>>>>

BLOCO III

CABEÇA > O CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA ESCOLA, O CIEE, É UM ÓRGÃO QUE PRESTA ASSISTÊNCIA PARA OS JOVENS QUE DESEJAM ENTRAR NO MUNDO DO TRABALHO./ ELE DISPONIBILIZA TAMBÉM UMA PLATAFORMA ONLINE PARA CADASTRO DE ESTUDANTES E EMPRESAS./ NOSSA REPÓRTER ISABELLE NUNES FOI ATÉ A SEDE DO CIEE AQUI EM CAMPINA, PARA SABER MAIS SOBRE O ASSUNTO. CONFERE AÍ.//

<<<<< TÉC - SOLTA VT STD CIEE – 2' >>>>>

CABEÇA > ENTÃO É ISSO, PESSOAL. A NOSSA TRANSMISSÃO JÁ VAI FICANDO POR AQUI, MAS O GUIA CONTINUA TAMBÉM EM OUTRA REDES SOCIAIS./ ENTÃO SEGUE A GENTE NA NOSSA PÁGINA DO FACEBOOK E NO PERFIL DO INSTAGRAM, O @GUIADOUNIVERSITÁRIOATIVO, POR LÁ VOCÊ VAI TER ACESSO A CONTEÚDO EXTRA E FICA POR DENTRO DOS BASTIDORES DO PROGRAMA./ LEMBRANDO TAMBÉM QUE O GUIA VOLTA QUINTA QUE VEM, NESTE MESMO HORÁRIO PRA FALAR SOBRE PESQUISA E EXTENSÃO./ NÃO PERCA! ATÉ LÁ, TCHAU.//

<<<<< TÉC - SOLTA VT CRÉDITOS FINAIS >>>>>

Anexo 3: Scripts do programa 2

PROGRAMA II - 20/04/18 - TEMA: PESQUISA - TEMPO: 20 MINUTOS
BLOCO I
CABEÇA > OLÁ, JOVENS! SEJAM BEM VINDOS AO GUIA DO UNIVERSITÁRIO ATIVO/ O PROGRAMA QUE OFERECE A VOCÊ UNIVERSITÁRIO DICAS E INFORMAÇÕES ÚTEIS PARA SUA VIDA ACADÊMICA E PROFISSIONAL/ O NOSSO TEMA DE HOJE É PESQUISA E EXTENSÃO/ ENTÃO FIQUE LIGADO.//
<<<<< TÉC - SOLTA VINHETA DO PROGRAMA – 8” >>>>>
CABEÇA > A PESQUISA E A EXTENSÃO FAZEM PARTE DO TRIPÉ UNIVERSITÁRIO, JUNTO COM O ENSINO E SÃO DE EXTREMA IMPORTÂNCIA PARA A UNIVERSIDADE ENQUANTO GERADORA DE CONHECIMENTO E MUDANÇA SOCIAL.
<<<<<< TÉC - SOLTA VT PERSONAGEM - PROF WERUSKA BRASILEIRO – 3’45” >>>>>
CABEÇA > AGORA TÁ NA HORA DE RESPONDER ALGUMAS PERGUNTAS DO NOSSO PÚBLICO NO NOSSO SAC, SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CALOURO
<<<<<< TÉC - SOLTA VT SAC I - (PRÓ REITORIA DE EXTENSÃO) GRAVAÇÃO – 1’30” >>>>>
CABEÇA > DAQUI A POUCA A GENTE VOLTA, PORQUE AGORA, NOS VAMOS PARA UM BREVE INTERVALO, MAS ANTES APROVEITE PARA IR CURTINDO NOSSA, VOCÊ QUE ESTÁ NOS ASSISTINDO PELO YOUTUBE, E SEGUINTE A GENTE LÁ NO FACEBOOK E NO INSTAGRAM. / TODOS OS LINKS ESTÃO AQUI EMBAIXO NA DESCRIÇÃO/ ENTÃO FIQUE LIGADO PORQUE DAQUI A POUCA TEM MAIS.//
<<<<<< TÉC - PASSAGEM DE BLOCO PARA OS COMERCIAIS - 2 VTS DA UEPB, 1’ >>>>>
BLOCO II
CABEÇA > VOLTAMOS PARA CONTINUAR A NOSSO PAPO SOBRE PESQUISA E EXTENSÃO, AGORA FALANDO MAIS ESPECIFICAMENTE SOBRE O CURRÍCULO LATTES, QUE É UMA ESPÉCIE DE CURRÍCULO ACADÊMICO DO CNPQ, O CONSELHO NACIONAL DE PESQUISA, ONDE O ESTUDANTE REGISTRA EM UMA BASE NACIONAL SUAS DIVERSAS EXPERIÊNCIAS AO LONGO DA VIDA ACADÊMICA./ ELE É MUITO IMPORTANTE PARA QUEM ALMEJA UMA PÓS GRADUAÇÃO.//
<<<<<< TÉC - MUDAR DE CÂMERA >>>>>
<<<<<< ENTREVISTA COM O PROFESSOR – 6’ >>>>>
CABEÇA > E PARA NOS AJUDAR A ENTENDER MELHOR COMO FUNCIONA ESSA PLATAFORMA, VAMOS RECEBER AQUI NO ESTÚDIO, O PROFESSOR CARLOS HENRIQUE GADELHA, ELE FAZ PARTE DO PPGCA, PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UEPB.//
<<<<<< TÉC - MUDAR DE CÂMERA >>>>>
<<<<<< TÉC - PREPARAR GC - CARLOS HENRIQUE - PÓS-GRADUAÇÃO UEPB >>>>>
CABEÇA > CARLOS, BOA TARDE, SEJA BEM VINDO AO GUIA DO UNIVERSITÁRIO ATIVO.
<ul style="list-style-type: none"> - Porque é importante para vida acadêmica do estudante? - Como cadastro um currículo lattes? - Com o que o estudante precisa se preocupar quando for fazer o currículo Lattes? - Uma vez criado o currículo e já na plataforma quais são as principais dificuldades que os alunos costumam ter?

- Quando o estudante está preparando o Lattes para participar de uma seleção, o que ele deve ter em mente?

CABEÇA > AGORA NÓS VAMOS DAR UMA PAUSA AQUI NA NOSSA ENTREVISTA PARA RESPONDER MAIS ALGUMAS PERGUNTAS NO NOSSO SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CALOURO, O SAC.//

<<<<<< **TÉC - SOLTA VT SAC II - (PRÓ REITORIA DE EXTENSÃO) – 1’30’’** >>>>>>

CABEÇA > O NOSSO SEGUNDO BLOCO CHEGOU AO FIM ENTÃO AGORA VAMOS PARA UM BREVE INTERVALO, MAS ANTES APROVEITE PARA IR CURTINDO NOSSA , VOCÊ QUE ESTÁ NOS ASSISTINDO PELO YOUTUBE, E SEGUINTE A GENTE LÁ NO FACEBOOK E NO INSTAGRAM. / TODOS OS LINKS ESTÃO AQUI EMBAIXO NA DESCRIÇÃO/ AGORA VAMOS PARA UM INTERVALO./ ENTÃO FIQUE LIGADO QUE A GENTE VOLTA JÁ.//

<<<<<< **TÉC - PASSAGEM DE BLOCO PARA OS COMERCIAIS - 2 VTS DA UEPB, 1’** >>>>>>

BLOCO III

CABEÇA > CHEGAMOS AO NOSSO TERCEIRO E ÚLTIMO BLOCO./ E PARA FALAR UM POUCO MAIS SOBRE O NOSSO TEMA PRINCIPAL DE HOJE, A PESQUISA E A IMPORTÂNCIA DELA NA GRADUAÇÃO E ATÉ MESMO EM UMA PÓS-GRADUAÇÃO./ CONVIDAMOS O PROFESSOR CIDOVAL MORAIS./ FIQUE LIGADO NAS DICAS QUE ELE DÁ.//

<<<<<< **TÉC - SOLTA VT SNR CIDOVAL MORAIS – 1’20’’** >>>>>>

CABEÇA > E POR HOJE É SÓ PESSOAL./ POR HOJE O GUIA VAI FICANDO POR AQUI, MAS SEGUE A GENTE AÍ NAS NOSSAS REDES SOCIAIS PORQUE SEMPRE ROLA CONTEÚDO EXTRA POR LÁ DURANTE A SEMANA TÁ? ENTÃO TCHAU E ATÉ QUINTA-FEIRA.//

<<<<<< **TÉC - SOLTA VT CRÉDITOS FINAIS** >>>>>>

Anexo 4: Scripts do programa 3

PROGRAMA III - 26/04/18 - TEMA: INTERCÂMBIO - TEMPO: 15 MINUTOS
BLOCO I
CABEÇA: OLÁ JOVENS! ESTAMOS AQUI COM MAIS UM “GUIA DO UNIVERSITÁRIO ATIVO”./ ESTE QUE É O TERCEIRO E ÚLTIMO PROGRAMA./ NO PRIMEIRO FALAMOS SOBRE ESTÁGIO./ O PROGRAMA DA SEMANA PASSADA NOSSO ASSUNTO FOI PESQUISA E EXTENSÃO./ E HOJE, ESTAMOS FALANDO SOBRE INTERCÂMBIO./
<<<<< TÉC: VINHETA DO PROGRAMA – 8” >>>>>
CABEÇA: E PARA COMEÇAR ESSE PROGRAMA, TRAZEMOS PARA VOCÊ A HISTÓRIA DE MIGUEL DE ELE QUE É DE E ESTÁ NO BRASIL FAZENDO INTERCÂMBIO PELA VEZ./ CONFERE AÍ
<<<<< TÉC: ENTRA VT SOBRE MIGUEL – 4’30” >>>>>
NOTA PÉ > O MIGUEL PARTICIPA TAMBÉM DO PROJETO HABLA FRIDAY E DE AULAS DE CONVERSACÃO./ ENTÃO FICA A DICA AÍ PARA VOCÊ QUE DESEJA PRATICAR OU APRENDER OUTRAS LÍNGUAS, PROCURA O PESSOAL DO HABLA FRIDAY NAS REDES SOCIAIS OU PARTICIPE DE GRUPOS DE CONVERSACÃO.//
CABEÇA > AGORA É HORA DO NOSSO SAC, O SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CALOURO./ HOJE, O PESSOAL QUER INFORMAÇÕES SOBRE INTERCÂMBIO, E QUEM RESPONDE É RESPONSÁVEL POR DA CORI, A COORDENADORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UEPB./ SE LIGA AÍ./
<<<<< TEC: ENTRA VT SAC I – 1’30 >>>>>
CABEÇA: BOAS DICAS AÍ./ MAS É IMPORTANTE A GENTE RESSALTAR QUE AS PERGUNTAS FORAM FEITAS POR ALUNOS DA UEPB E RESPONDIDAS NESSE CONTEXTO/ ENTÃO VOCÊ QUE ESTUDA EM OUTRA UNIVERSIDADE O MAIS ACONSELHÁVEL É QUE VOCÊ PROCURE A COORDENAÇÃO E SE INFORME SOBRE PROGRAMAS ESPECÍFICOS DA SUA FACULDADE./ E AGORA É HORA DE FAZER UMA PEQUENA PAUSA NO NOSSO GUIA DO UNIVERSITÁRIO ATIVO./ NA VOLTA TEM ENTREVISTA AQUI NO ESTÚDIO./ APROVEITE A PAUSA PARA CURTIR AS NOSSAS PÁGINAS E ACOMPANHAR UM POUCO DO CONTEÚDO QUE ESTAMOS DISPONIBILIZANDO PARA OS ESTUDANTES./ A GENTE VOLTA JÁ!
<<<<< TEC: ENTRA COMERCIA I – 2 VTS DA UEPB, 1’ >>>>>
BLOCO II
CABEÇA: ESTAMOS DE VOLTA COM O ÚLTIMO PROGRAMA DO “GUIA DO UNIVERSITÁRIO ATIVO”./ E APROVEITO PARA REFORÇAR AQUI, QUE ESSA SEMANA NA NOSSA PÁGINA DO FACEBOOK./ A GENTE SEGUE COM O NOSSO PROGRAMA E AGORA NOSSA REPÓRTER ISABELLE NUNES VAI CONTAR PRA GENTE O QUE É A AIESEC, E COMO FUNCIONA ESSA ALTERNATIVA DE INTERCÂMBIO./ SE LIGA AÍ./
<<<<< TÉC: ENTRA VT STD UP AIESEC – 1’20” >>>>>
NOTA PÉ > OLHA, APESAR DO NOME ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE ESTUDANTE DE

CIÊNCIAS ECONÓMICAS E COMERCIAIS A AIESEC ATENDE ESTUDANTES DE TODOS OS CURSOS E DIALOGA COM DIVERSAS ÁREAS. BELEZA?
CABEÇA > AGORA É HORA DE MAIS UM SAC, SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CALOURO./ FICA LIGADO, POIS AS DÚVIDAS DO PESSOAL PODEM SER AS SUAS TB./ SOLTA O SAC.//
<<<<<< TÉC : ENTRA VT SAC II – 1’30’’ >>>>>>
CABEÇA: AGORA A GENTE FAZ MAIS UMA PEQUENA PAUSA NO NOSSO GUIA DO UNIVERSITÁRIO ATIVO./ E SE LIGA EM CURTIR AS NOSSAS REDES SOCIAIS, NO FACEBOOK E NO INSTAGRAM, ATRAVÉS DO @GUIADOUNIVERSITÁRIOATIVO./
<<<<<< TEC - SOLTA INTERVALO – 2 VTS DA UEPB, 1’ >>>>>>
BLOCO III
CABEÇA > ESTAMOS DE VOLTA COM O NOSSO PROGRAMA./ AGORA, A NOSSA PRODUÇÃO CONVERSOU COM A RESPONSÁVEL PELA COORDENADORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS, A PROFESSORA MARIA CEZILENE DE ARAÚJO, E ELA FALOU SOBRE O PROCESSO DE INTERCÂMBIO E A IMPORTÂNCIA PARA OS ESTUDANTES QUE APRENDEM OUTRO IDIOMA.//
<<<<<< TÉC: VT CEZILENE – 45’’ >>>>>>
CABEÇA > APROVEITANDO PRA LEMBRAR QUE A CORI ESTÁ LANÇANDO AGORA A PRIMEIRA SELEÇÃO INTERNA PARA INTERCÂMBIO O “PROMIN”, PROGRAMA DE MOBILIDADE INTERNACIONAL, SERÃO 10 VAGAS PARA ALUNOS COM DESPESAS COM PASSAGEM E BOLSA DE ESTUDO CUSTEADAS PELA PRÓPRIA UEPB./ O EDITAL JÁ FOI LANÇADO ENTÃO PASSA NO SITE DA UEPB PRA SABER MAIS.//
CABEÇA > ENTÃO É ISSO, PESSOAL. A NOSSA TRANSMISSÃO JÁ VAI FICANDO POR AQUI, MAS O GUIA CONTINUA TAMBÉM EM OUTRA REDES SOCIAIS./ ENTÃO SEGUE A GENTE NA NOSSA PÁGINA DO FACEBOOK E NO PERFIL DO INSTAGRAM, O @GUIADOUNIVERSITÁRIOATIVO, POR LÁ VOCÊ VAI TER ACESSO A CONTEÚDO EXTRA E FICA POR DENTRO DOS BASTIDORES DO PROGRAMA./ LEMBRANDO TAMBÉM QUE O GUIA VOLTA QUINTA QUE VEM, NESTE MESMO HORÁRIO PRA FALAR SOBRE PESQUISA E EXTENSÃO./ NÃO PERCA! ATÉ LÁ, TCHAU.//
<<<<<< TÉC: VT CRÉDITOS – 30’’ >>>>>>